



Vídeos virais e Brain Rots: A dificuldade de concentração em sala de aula e as possibilidades pedagógicas¹

Francisca Vânia dos Santos Silva ²

Raianny Lima Soares ³

Hermínio Borges Neto ⁴

Resumo

O uso das tecnologias digitais transformou a sociedade em vários aspectos. O processo de aprendizagem das crianças também têm se modificado diante do excesso de exposição às telas e às redes. Este estudo avalia o impacto dos vídeos virais e o fenômeno Brain Rot na atenção das crianças durante às aulas. Os dados foram coletados através de questionários respondidos por professores de ensino fundamental de escolas municipais de Fortaleza. Os resultados revelam que a exposição ilimitada contribui diretamente com a dificuldade para manter o foco e a atenção em atividades mais elaboradas. O estudo também destaca que o uso moderado e mediado dos recursos digitais podem contribuir positivamente no desenvolvimento das crianças. Intervenções podem e devem ser feitas para um bom uso das tecnologias. Por isso, esta pesquisa enfatiza que o uso excessivo afeta o controle de atenção, mas seu uso adaptado potencializa experiências.

Palavras-chave:

Vídeos Virais 1; Atenção 2; Tecnologias 3.

¹ Trabalho apresentado no Painel Temático Algoritmização do consumo e dos comportamentos em rede, economia da atenção do XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Faculdade Cásper Líbero - FCL, realizado nos dias 11 a 13 de novembro de 2025.

² Mestranda em Educação, Universidade Federal do Ceará, vania@multimeios.ufc.br 1.

³ Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Ceará, raianny@multimeios.ufc.br 2.

⁴ Professor Titular, Universidade Federal do Ceará, herminio@multimeios.ufc.br 3.

1. Introdução

O presente trabalho apresenta uma discussão sobre a influência dos vídeos virais e brain rots na atenção das crianças em sala de aula. Partindo do pressuposto que as crianças em idade escolar têm acesso às mídias e internet cada vez mais cedo, a ideia de compreender como isso tem prejudicado o cotidiano da escola e como podemos trazê-las para dentro do processo de ensino e aprendizagem pode ser um diferencial.

Brain rot é um termo que está associado ao apodrecimento cerebral e ficou mais conhecido depois que italianos criaram memes por meio de inteligência artificial e popularizaram vídeos no Youtube. Brain Rot foi eleita a palavra do ano de 2024 pelo Dicionário Oxford e embora seja uma expressão bastante antiga (Walden, 1954); agora, como novo significado, ela ressurge de maneira preocupante. Além disso, o auto controle está diretamente ligado ao risco de dependência, algo que as crianças ainda não desenvolveram.

As tecnologias digitais podem e devem ser utilizadas de maneira que facilitem processos pessoais, profissionais e educacionais, no entanto, a exposição excessiva tem gerado preocupação quando se trata do processo de aprendizagem das crianças.

A BNCC (2018) traz a tecnologia como uma de suas competências através da Cultura Digital que deve ser explorada de forma crítica e reflexiva. Com a proposta que a escola desenvolva competências que permitam aos alunos utilizar as tecnologias digitais de forma responsável. Assim, o currículo deve integrar práticas pedagógicas que estimulem o pensamento computacional, a resolução de problemas e a colaboração em rede.

Portanto, a partir das vivências compartilhadas por professores de Ensino Fundamental buscou-se compreender como os vídeos virais e os Brain Rots podem interferir nos processos de aprendizagem das crianças e refletir sobre o uso positivo das redes.

2. Metodologia



Este estudo, segue a abordagem qualitativa como uma forma de compreender as percepções dos professores em relação aos vídeos virais e a interferências na atenção dos alunos. Para auxiliar na pesquisa, foi aplicado um questionário com perguntas abertas sobre algumas expressões e comportamentos. O público do estudo foi selecionado com base nas respostas recebidas, que em sua maioria foram de professores do ensino fundamental. Além disso, todos os professores atuam em escolas municipais de Fortaleza.

Durante as aulas, é comum que as crianças reproduzam expressões que assistem diariamente nos aplicativos de vídeos curtos como Shorts do Youtube, Reels e Tik Tok, o que chama a atenção dos professores quanto a interrupção na concentração dos alunos. Atualmente, os *italian Brain Rots* foram destaque em diversas notícias e páginas de profissionais médicos e educadores pela repetição excessiva e por terem uma aparência irreal, já que foram criados por meio de Inteligência Artificial. Expressões como “Trelêlê ou Tralálá”; “Ballerina Capuccina” e “Capuccino Assassino” passaram a fazer parte da rotina de crianças e educadores. O que chamou a atenção para a questão do apodrecimento cerebral.

Pereira (2024) fala que

“A exposição prolongada a esse tipo de conteúdo pode reforçar padrões de atenção superficial e recompensa instantânea, dificultando a capacidade dos indivíduos de se concentrar em tarefas que requerem atenção prolongada e esforço cognitivo.”

Por isso, as respostas dos professores forneceram perspectivas sobre o comportamento dos alunos e a dificuldade de manter a atenção no decorrer das atividades mais demoradas ou que demandam maior esforço mental.

3. Resultados e Discussão

Atualmente, as crianças passam um tempo significativo diante das telas, o que resulta em dificuldade de concentração e inquietação quando estão longe dos aparelhos eletrônicos. No



questionário, professores destacaram que as crianças repetem incontáveis vezes a mesma expressão, como uma forma de reproduzir o que veem nos vídeos curtos.

Diante de situações desafiadoras, as crianças não sentem o prazer momentâneo e por resultado não compreendem conteúdos que exigem mais atenção. E foi justamente o que um dos professores respondeu quando questionado sobre como os vídeos virais afetam as crianças: “Dificuldade de concentração: o ritmo acelerado dos vídeos virais pode fazer com que atividades escolares — que exigem foco, espera e interação — pareçam menos interessantes” (Professor A⁴, 2025).

Ao mesmo tempo que a tecnologia em excesso afeta a compreensão das crianças, o uso controlado e mediado é inverso. A Gamificação de atividades torna a aula mais interessante e acessível, já que utiliza recursos que os alunos estão familiarizados. O acesso monitorado pelas famílias permite um filtro que as redes não têm, já que apresentam um scroll infinito.

A utilização educacional de recursos tecnológicos, como computadores, projetores digitais, celulares, jogos digitais e ebooks, em conjunto com práticas vivenciais, oferece às crianças a oportunidade de interagir e aprofundar seu aprendizado em um determinado tema por meio de diversas linguagens pedagógicas. (Costa Rodrigues Nepomuceno, H., & Pavanati, I., 2023)

Dessa forma, educadores podem desenvolver e aplicar ideias que envolvem as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Esse pode ser um elemento motivador para as crianças, principalmente se estiver alinhado com as famílias.

Dependendo do modo que é mediado pela família e escola pode afetar de forma positiva ou forma negativa. De forma positiva estimula à curiosidade e à linguagem: vídeos curtos e coloridos com músicas, sons e personagens podem despertar o interesse, favorecer a atenção e ampliar o vocabulário, se forem conteúdos educativos e assistidos com mediação do adulto. (Professor B, 2025)

A partir disso, compreende-se que o equilíbrio entre o uso das tecnologias e a necessidade de envolver os alunos envolve um trabalho colaborativo entre família e escola. Destaca-se o tempo de tela regulado, educação midiática crítica e o uso saudável da tecnologia.

⁴ Identificação de entrevistado



Conclui-se ainda que os vídeos virais e brain rots devem ser compreendidos como uma questão global que precisa ser observada.

4. Considerações Finais

Este estudo revelou que os vídeos virais e o fenômeno Brain Rot impactam diretamente na atenção das crianças. O excesso de exposição às telas resulta na dificuldade de manter o foco e a falta de controle sobre os pensamentos que permanecem acelerados. No entanto, pode-se dizer que a parceria família- escola são capazes de gerenciar este processo de maneira positiva.

É necessário compreender que as tecnologias foram desenvolvidas para facilitar o acesso às informações e seu uso mediado pode auxiliar no desenvolvimento das crianças e facilitar o processo de ensino.

Por isso, esta pesquisa enfatiza que o uso excessivo afeta o controle de atenção, mas seu uso adaptado potencializa experiências.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COSTA Rodrigues Nepomuceno, H., & Pavanati, I. (2023). **A relação entre neurociência e educação infantil: o uso de tecnologias na infância e suas contribuições na prática pedagógica.** *Monumenta - Revista De Estudos Interdisciplinares*, 4(7), 36–71. Recuperado de <https://monumenta.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/156>

FIGUEIRÊDO, João Vitor Moura. **O impacto psicológico das aplicações de vídeos curtos e a sua relação com as características das aplicações: um mapeamento sistemático.** 2024. 13 f. Artigo (Bacharelado em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Engenharia Elétrica e Informática, Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2024.

LIMA, Eduardo. **O que é “brain rot”, expressão que foi eleita palavra do ano de 2024 pelo dicionário Oxford** Leia mais em: <https://super.abril.com.br/sociedade/o-que-e-brain-rot-expressao-que-foi-eleita-palavra-do->



ano-de-2024-pelo-dicionario-oxford/. Disponível em:
<https://super.abril.com.br/sociedade/o-que-e-brain-rot-expressao-que-foi-eleita-palavra-do-ano-d-e-2024-pelo-dicionario-oxford/>. Acesso em: 23 out. 2025.

PEREIRA, Leticia da Silva; OLIVEIRA, Fábio Marques de; MEDEIROS, Thiago de Ávila. TIKTOK: SUA INFLUÊNCIA E EFEITOS NO SISTEMA NERVOSO, BEM COMO SEU IMPACTO NEGATIVO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR. *Ciência Atual*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 1243-1259, fev. 2024. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/766>. Acesso em: 23 out. 2025.

Pereira, M. R., Pereira, M. R., Pereira, P. G., Nery, S. B., Spolidoro, F. K., Guedelha, A. S., Pereira, M. R., Silva Junior, M. L. R. da, & Pereira, J. J. de O. F. R. (2025). **O Fenômeno “Brain Rot”: implicações na saúde mental e os desafios para a psiquiatria.** *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, 18(1), de 14928. <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.1-382>

SANCHES, Victor Belga et al. **“BRAIN ROT”: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O CONCEITO, CAUSAS, POSSÍVEIS SOLUÇÕES.** *ARACÊ*, [S. l.], v. 7, n. 8, p. e 7814, 2025. DOI: [10.56238/arev7n8-302](https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7814). Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7814>. Acesso em: 23 out. 2025.